



618.º SARAU

Teatro

Municipal

SEGUNDA-FEIRA,
3 DE MAIO DE 1948

Às 21 horas

RECITAL

DO

CÉLEBRE PIANISTA CHILENO

CLAUDIO ARRAU

Programa

I

- BACH** Prelúdio e Fuga em Dó maior
(do "Cravo bem temperado")
BEETHOVEN Sonata, op. 53, em Dó maior
(Waldstein)

Allegro con brio
Adagio molto - Allegretto moderato
Prestissimo

II

- BRAHMS** Capriccio em Si menor
BRAHMS Variações sobre um tema de Paganini
LISZT Dois Estudos de execução transcen-
dental

1. Harmonias da noite
2. Estudo em Fá menor (Allegro agitato)

III

- ALBENIZ** Navarra
DEBUSSY Pour le piano

Prelude
Sarabande
Toccata

- DEBUSSY** Danseuses de Delphes
DEBUSSY L'Isle joyeuse

Claudio Arrau

CLAUDIO ARRAU nasceu em Chilan (Chile) em 1903, onde iniciou sua carreira de grande pianista. Aperfeiçoou-se em Berlim, no Conservatorio Stern, por conta do governo do Chile. Ahi, estudando Martin Krause, discipulo de Liszt, firmou sua personalidade de artista. Em 1916, a sua arte lhe proporcionou o premio Ibach, conferido por um jury internacional composto de artistas celebres. Realizou, pouco depois, com extraordinario exito, uma série de concertos na Europa e America do Sul. Por varias vezes, em 1923, executou de cór, em Berlim e Vienna, todo o "Clavecin bien tempéré", de Bach. Em 1924-26 continuou alcançando exito sobre exito em "tournées" pela Europa e Estados Unidos. Em 1927 seu portentoso talento foi definitivamente reconhecido no Concurso Internacional de Pianistas, realizado em Genebra, onde, por consenso unanime, conseguiu o "Grande Premio Unico", de 5.000 francos ouro, pela magistral interpretação que deu á "Fantasia Islamey", de Balakirew, peça considerada das mais dificeis do repertorio pianistico.

A arte de Claudio Arrau abrange todos os generos do repertorio pianistico.

Perfeito compreendedor da musica e dono de uma tecnica impecavel, Arrau é grave e sério quando interpreta Bach, gracioso em Mozart, profundo em Beethoven, romantico apaixonado em Schumann e Chopin, ardente em Granados e Albeniz, fino paisagista em Debussy, Ravel e demais modernos. Tão perfeito é na interpretação de Liszt, que em Berlim foi Claudio Arrau cognominado o "Liszt redivivo".

Pedimos às exmas. senhoras a gentileza de não-usarem seus chapéus durante a execução do programa.